

A Impunidade Volta a Mostrar suas Garras

Passados poucos meses da anunciada revolução no trânsito brasileiro com a edição de um novo Código, rigoroso com convinha diante do caos estabelecido nas ruas, avenidas e estradas brasileiras, infelizmente vejo que muito pouco mudou em relação à situação anterior. Nossos motoristas mal-educados continuam infringindo todas as regras possíveis.

Voltaram ao cotidiano de Porto Alegre os condutores de veículos que não respeitam as sinaleiras; que não respeitam as faixas de segurança; que exageram no uso da buzina etc. Assim como voltaram às ruas os motoqueiros sem capacetes, "escrevendo" perigosamente e em alta velocidade, nos exíguos espaços que sobram entre as fileiras de carros, caminhões e ônibus que se amontoam nos nossos crônicos congestionamento.

Ainda recentemente, presenciei, no cruzamento da Avenida Protásio Alves com a Rua Vicente da Fontoura, o ato assassino de um motoqueiro -- sem capacete ou qualquer outras das indumentárias que o novo Código Brasileiro de Trânsito exige -- vencer em alta velocidade o sinal vermelho, não atropelando por sorte e por poucos milímetros uma senhora que atravessava na faixa de segurança, pretensamente protegida pelo sinal verde que lhe era favorável.

O monstro que dirigia a moto seguiu seu caminho ouvindo as exclamações indignadas e impropérios das pessoas que estavam na parada de ônibus aguardando transporte e que se revoltaram com tamanha insensatez e irresponsabilidade do motoqueiro. E este não era nenhum jovem "aborrescente", como se diria na novela das oito. Ao contrário.

O que leva a esta progressiva reversão na expectativa do que se poderia obter com o novo e rigoroso Código Brasileiro de Trânsito? Uma coisa só: a impunidade, favorecida pela completa falta de fiscalização de trânsito.

Enquanto nossos infratores continuarem sabendo que nada lhes acontecerá se cruzarem um sinal vermelho, invadirem uma faixa de segurança, circularem em alta velocidade ou trafegarem por uma rua no sentido contrário ao permitido, não haverá solução para o nosso caos viário.

Por mais de uma ocasião tenho abordado um aspecto que entendo crucial no trânsito: não se conseguirá organizá-lo e humanizá-lo como se deseja enquanto as autoridades responsáveis, de qualquer esfera, não se conscientizarem de que antes da punição é preciso fiscalizar e orientar.

Os "azulões" que a Prefeitura de Porto Alegre despejou nas ruas centrais da cidade, parecem ter nascido com um vício de origem: a exemplo de seus antecessores -- os brigadianos --, estão mais preocupados em multar do que fazer com que o trânsito flua mais fácil. Esperam alguém estacionar em local proibido para depois aplicar-lhe a multa que vai acrescentar mais alguns reais ao tesouro municipal. Quão mais fácil e educativo seria impedir que o motorista estacionasse seu veículo no local proibido!

Não os tenho visto, igualmente, orientando o fluxo de veículos nos horários de pique, em que o trânsito se torna extremamente lento e difícil ao longo da Siqueira Campos e da Júlio de Castilhos; ou na Osvaldo Aranha; ou ainda no entroncamento da Dona Eugênia com a Lucas de Oliveira, passagem obrigatória de quem busca os lados da Nilo Peçanha e pretende fugir do roteiro tipo conheça-a-sua-cidade

em que se transformou o binário (?) Ijuí/Carazinho e que os obrigará a conhecer a Rua Maranguape e a Ivo Corseiul para conseguir descer a Carazinho!

Ao que parece, o treinamento básico dos "azulões" fixou-se mais no preenchimento do talonário de multas, que favorece as finanças municipais, mas não ajuda em nada a encontrar uma saída para o caos do nosso trânsito.

Sem um sistema de fiscalização e orientação do trânsito, nossos bons motoristas ficam parados em sinaleiras com o sinal vermelho enquanto veem outros condutores de veículos simplesmente ignorar isto, cruzando o local em alta velocidade; assistem impotentes àqueles que desrespeitam as faixas de segurança, os locais de estacionamento ou mesmo a mão de tráfego em uma rua.

O risco que corremos é de que estes motoristas, cansados da impunidade de que gozam os demais, resolvam eles próprios ignorar as leis e passar a cometer as mesmas infrações.

Neste ponto, certamente, chegaremos ao caos do caos, com ou sem um rigoroso novo Código Brasileiro de Trânsito, que aos poucos está se parecendo cada vez mais com seu antecessor: mais um volumoso amontoado de regras que jamais serão cumpridas. Como de resto as há tantas em nosso País, em todos os setores de atividades.